

EDITORIAL

O nascimento de uma publicação é sempre motivo de alegria.

Neste caso, trata-se de uma alegria especialmente sentida por todos os que, desde a Geografia e com ligação às universidades de Coimbra, Porto e Minho, constituem o CEGOT (Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território), unidade de investigação com três anos de existência após aprovação pela FCT, e que é responsável pela GOT – revista de Geografia e Ordenamento do Território.

A GOT nasce da Geografia para a Geografia, mas pretende ser uma revista sem filiação disciplinar (ou outra), aberta a todas as contribuições e leituras. Nasce desde o CEGOT, mas é de todos os que para ela queiram contribuir e para todos os que a ela queiram aceder, porque esta alegria só tem realmente sentido se for correspondida por todos os que, dentro e fora do CEGOT, dentro e fora da Geografia, encontram prazer em aprofundar o seu conhecimento científico, dando-nos razões para existir ao podermos contribuir para tal com esta publicação.

Ao lançar esta revista, gostamos de acreditar que não é se trata apenas de “mais uma” (ainda que tal fosse razão suficiente!), uma vez que a GOT pode preencher uma lacuna no modo de fazer as publicações de Geografia em Portugal, oferecendo uma base onde os geógrafos ou estudiosos de ciências afins podem assegurar a publicação dos seus trabalhos, sabendo que os seus textos irão ser difundidos rapidamente e a elevado número de pessoas, facilitando a muitos outros o acesso ao que desde a Geografia e ciências afins se vai investigando (ainda que a uma sua parte ínfima, é certo).

Este primeiro número, de dois que sairão este ano – tal como nos anos seguintes –, concretiza uma proposta amadurecida no interior da unidade e deve-se, no essencial, à participação de um conjunto alargado de investigadores, de que se destacam os que viram os seus textos selecionados e os que, desde a Comissão Executiva do CEGOT e da Comissão Científica da GOT, participaram empenhadamente na sua concretização, seja na estruturação do projeto, seja na revisão científica de textos, seja ainda em toda a operação de “montagem” da plataforma eletrónica e acompanhamento da edição, onde se destacou António Costa, nas funções de adjunto do editor.

Reúnem-se aqui artigos muito diversos. Foi essa a opção, ao invés de dar uma orientação temática a cada um dos números. Para tal contribui a possibilidade de se aceder com grande facilidade, dado o suporte eletrónico, apenas ao texto ou textos do interesse de cada leitor. Por outro lado, entendeu-se constituir uma vantagem fazer a aproximação de textos com abordagens variadas - uns mais teóricos e outros onde a dimensão empírica está mais presente, uns sediados na investigação fundamental e outros onde a preocupação com a investigação aplicada é mais significativa - que considerassem escalas e objetos diversos e tratando diferentes contextos geográficos. Pretendeu-se apenas que existisse uma relação com a dimensão geográfica, e que se defendesse o rigor científico, favorecendo o encontro de perspetivas ligadas às Ciências Sociais e Humanas com as das Ciências da Terra, o que é visto como uma das formas de projetar e valorizar a Geografia, numa lógica alternativa – e complementar –

ao aprofundamento das especialidades e à articulação destas com outras disciplinas científicas.

Tal como nas provas cegas de vinhos – para usar uma imagem que é cara a um colega e amigo – confiamos a GOT àqueles que avaliaram a qualidade do produto (neste caso, os textos) e não permitimos que o rótulo (neste caso, o nome dos autores) influenciasse a apreciação do conteúdo. Todavia, como ocorrerá noutros casos de primeiras experiências, nem tudo sairá perfeito. Pedimos por isso compreensão a todos, seja porque alguns se sentiram prejudicados por não verem os seus textos publicados nesta primeira edição, seja por outros aspetos de forma e de conteúdo, os quais esperamos poder ser corrigidos em edições futuras, para o que muito poderão contribuir as críticas que antecipadamente agradecemos a todos os que as enviarem.

Tínhamos na Comissão Executiva do CEGOT consensualizado que o número ideal de textos por número seria de 10 a 12. Por absoluta coincidência, os que foram selecionados pelos revisores, como prontos para publicação a tempo de integrarem esta primeira edição da GOT, são 11, pelo que não houve lugar a qualquer seleção para além da que resultou da apreciação dos revisores. Estes 11 artigos foram colocados sequencialmente pela ordem alfabética do apelido dos autores, os quais incluem professores universitários prestigiados e jovens investigadores, geógrafos e não geógrafos, verificando-se que dos 21 autores apenas cinco são membros do CEGOT (dois como únicos autores, três como coautores) e que existem três textos que provêm de fora de Portugal (dos quais dois são de autores brasileiros e um de autor francês).

Simbolicamente, estes números traduzem a vontade do CEGOT que a “sua” revista se abra, para lá da unidade de investigação, a autores consagrados ou em primeiras aventuras de investigação, de todas as idades, formações e profissões, demonstrando também o interesse da unidade na expansão e consolidação de um processo de internacionalização em que o Brasil (como outros países de língua oficial portuguesa) e a França (como a Espanha e outros países da União Europeia) são vistos como parceiros estratégicos a privilegiar.

Porto, 30 de Junho de 2012

O editor,

José Alberto Rio Fernandes

The birth of a publication is always a reason for joy.

In this case, this joy is especially felt by all geographers from the universities of Coimbra, Porto and Minho who are associated to CEGOT (Centre of Studies on Geography and Spatial Planning), a research unit with three years of existence (since its approval by the FCT) and is responsible for GOT, the Journal of Geography and Spatial Planning. However, this joy makes sense only if it is matched by those who find pleasure in deepening their scientific knowledge, within and outside CEGOT, inside and outside Geography, giving us reasons to exist, confident that we are making a valid contribution in this regard.

GOT is thus born from Geography for Geography, but it is a journal without disciplinary affiliation (or any other) and is open to all contributions and readings; it is born from CEGOT, but it belongs to all those who want to contribute to the making of each of its editions and for all who want to have access to it.

As we launch GOT we would like to believe that it is not just “one more” scientific publication (even though it would be reason enough!), but we wish to fill a gap in the universe of Geography publications in Portugal, offering a platform in which geographers and researchers from related sciences are able to see their work published, knowing that it will be rapidly disseminated to a large population, facilitating to many others access to the research that is being conducted in Geography and related fields (even if only in a limited segment of it, undoubtedly).

This first number, of the two that will appear during this year – and in the following years – materializes a much discussed proposal and translates, in essence, the participation of people. It is worth highlighting those who saw their papers selected for this first number and those who, from the Executive Committee of CEGOT and the Scientific Committee of GOT, participated actively in the implementation and structuring of the project, undertaking the scientific review of the texts, or accompanying the entire operation from the electronic platform. Here, the efforts put together by António Costa, the deputy editor, deserve to be mentioned.

We gather in this first number of the journal very different papers. That was the option, rather than giving a thematic orientation to each of the numbers. This option is related to the possibility of having easy access, given its electronic format, to only the paper or papers of interest to each reader. Additionally, it was considered to be an advantage to combine papers on different subjects, some more theoretical and others where the empirical dimension is more present, papers that are based on fundamental research and others that are concerned with applied research, as well as, more significantly, papers that approach different objects, scales, and geographical contexts. While we intend to keep Geography as the main subject and to respect a scientific basis, we also want to favor the encounter of perspectives from the Social Sciences with those from Earth Sciences, which is seen as one of the ways to affirm and promote Geography, following an alternative and complementary logic to the specialization, intensification and articulation of this field with other scientific disciplines.

As in blind wine tastings – to use an image dear to a colleague – for GOT we rely on those who evaluated the quality of the product (in this case, the papers) and we do not

allow the label (in this case, the name of the authors) to influence the evaluation of the content. However, as in other cases of initial experiences, not everything will be perfect in this first number. Thus, I wish to ask the readers for their understanding, particularly from those who did not have their papers published in this number. We hope also to correct aspects related with form and content in future editions. This is why comments and critical insights are most welcome from all our readers so that we may do better next time.

The CEGOT Executive Committee has agreed that the optimal number of papers per issue would be 10 to 12. By coincidence, 11 papers were selected and confirmed by reviewers as ready for publication in time to be included in this first edition of GOT, so no further selection was required than that which resulted from the judgment of reviewers, nor did we have to wait for some authors to conclude their papers beyond the deadline. These 11 articles have been placed sequentially by alphabetical order of the authors' surnames, among which we count on renowned scholars as well as young researchers, geographers and non-geographers. Of the 21 authors, 5 are members of the CEGOT (two of them as single authors and the other three as co-authors) and three papers come from the outside Portugal (two from Brazil and one from France).

Symbolically, these numbers reflect CEGOT's objective that "its" journal go clearly beyond the boundaries of the research unit, bringing together the work of renowned authors and those taking their first steps in research, of all ages and backgrounds, also demonstrating the interest of the group in expanding and consolidating an internationalization process, in which Brazil (like other Portuguese-speaking countries) and France (as well as Spain, and other European Union countries), are seen as strategic partners.

Porto, 30th June 2012

The editor

José Alberto Rio Fernandes